

DIAS D PARA SÁBADO DE MULTIVACINAÇÃO PARA QUEM TEM ATÉ 15 ANOS

Campanha com foco na atualização da caderneta de crianças e adolescentes mobiliza os 853 municípios mineiros. Em BH, 153 centros de saúde vão oferecer imunizantes contra várias doenças



CRANÇA É VACINADA EM CENTRO DE SAÚDE DE BH: COBERTURAS DE ALGUNS IMUNIZANTES AINDA ESTÃO ABAIXO DA META ESTIPULADA PELO MINISTÉRIO DA SAÚDE

LAURA SCARDUA* E IZABELLA CAIXETA

Sábado de imunização para crianças e adolescentes de até 15 anos em todo o estado. Minas Gerais realiza hoje o Dia D de vacinação, com oferta de doses contra uma série de enfermidades. A iniciativa visa aumentar as coberturas vacinais para reduzir o risco de introdução ou disseminação de doenças imunopreveníveis. Todos os 853 municípios mineiros foram mobilizados para participar da campanha, por meio das 28 Unidades Regionais de Saúde (URS) do estado. Os 153 centros de saúde da capital mineira farão aplicação das doses das 8h às 17h. Os endereços dos locais podem ser consultados on-line.

A ação é parte da Campanha Estadual de Multivacinação, promovida pela Secretaria de Estado de Saúde (SES-MG), em conformidade com o Calendário Nacional de Vacina-

ção. Foram distribuídas mais de 1,9 milhão de doses de imunizantes. Entre as vacinas disponíveis estão a tríplice viral (contra sarampo, caxumba e rubéola), hepatite B, poliomiovírus humano (HPV), hepatite A, rotavírus humano, meningocócica ACWY, meningocócica C, pneumocócica, pentavalente (contra poliomielite, difteria, tétano, coqueluche e infecções causadas pela bactéria *Clostridium botulinum* tipo B), febre amarela, poliomielite e Covid-19.

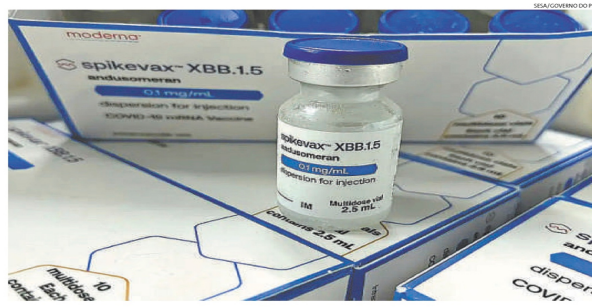
"Nossas unidades estarão de portas abertas para a conferência do cartão de vacinas e, se for o caso, aplicação dos imunizantes pendentes", disse a subsecretária de Promoção e Vigilância à Saúde de Belo Horizonte, Thiaysa Drummond. "O objetivo principal do Dia D é ampliar e facilitar o acesso de pais, mães e responsáveis aos pontos de vacinação para ga-

1,9 milhão

É O TOTAL DE DOSES DE IMUNIZANTES DISTRIBUÍDAS EM MINAS GERAIS PARA A CAMPANHA DE MULTIVACINAÇÃO

rantir proteção ao público menor de 15 anos, contribuindo para o controle e erradicação de doenças imunopreveníveis", destacou.

A Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) alerta para a baixa adesão à campanha, em andamento desde 4 de novembro, em especial no que se refere às vacinas contra a meningite e coqueluche, doenças que registrou 258 casos e uma morte na capital so neste ano. Segundo a administração municipal, menos da metade do público menor de um ano esperado para se vacinar contra a meningite recebeu a dose. Já a cobertura da coqueluche atinge apenas 75% das crianças abaixo de 12 meses. Em ambos os casos, a meta de cobertura estipulada pelo Ministério da Saúde é de 90%.



FRASCO DA VACINA SPOKEVAX ANVISA APROVOU ONTEM A ATUALIZAÇÃO DA COMPOSIÇÃO DO IMUNIZANTE, QUE PREVIENE CONTRA A COVID E UM DOS USADOS NO BRASIL

SÍNDROME RESPIRATÓRIA

O Boletim InfoGripe da Fiocruz aponta que o rinovírus permanece como o principal vírus responsável por casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) em crianças e adolescentes de até 14 anos, sobretudo nos estados das regiões Norte e Nordeste, enquanto a COVID-19 predomina entre os idosos. Pesquisadora do Programa de Computação Científica (Procc/Fiocruz) e do InfoGripe, Tatiana Portella diz que, apesar do alerta relacionado ao rinovírus e COVID-19 em alguns estados e faixas etárias, as hospitalizações associadas a ambos os vírus estão em tendência de queda ou estabilidade na maior parte do país. "Nessa última atualização do Boletim InfoGripe, a gente observa uma redução dos novos casos de SRAG no agregado nacional e também de redução ou estabilidade na maioria dos estados no país", afirma Tatiana. A Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) registrou, em 2024, 9.726 óbitos, sendo notificados 158.788 casos no país.

PROGRAMA MINEIRO

A fim de implementar e monitorar as ações de imunização e suas estratégias no estado, a Comissão Intergestores Bipartite do Sistema Único de Saúde em Minas Gerais (CIB-SUS-MG), aprovou, em setembro de 2024, o Programa Mineiro de Imunizações (PMI). Alinhado ao Programa Nacional de Imunizações (PNI), o PMI tem como finalidade a delimitação de formas claras as atribuições de estado e dos municípios, o financiamento e as prioridades para a vacinação no território.

Para aumentar as coberturas vacinais no estado, a SES-MG atua em duas frentes. A primeira estratégia é o incentivo ao au-

mento das coberturas vacinais e à vacinação extramuros. Desde 2023, foram investidos R\$ 165 milhões para que os municípios avancem nas coberturas vacinais e realizem a vacinação em escolas e creches. A segunda estratégia são os vacinaçãoês, veículos equipados para funcionar como unidades itinerantes de vacinação. Com investimentos de mais de R\$ 100 milhões do governo de Minas, 77 municípios receberam recursos para adquirir esses veículos, e os demais municípios serão atendidos por meio de 51 Consórcios Intermunicipais de Saúde. Até o momento, 123 vacinaçãoês já foram entregues.

COBERTURAS EM MINAS

Segundo a Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDs), Minas Gerais vem registrando avanços nas coberturas vacinais. A cobertura da meningocócica C, que estava em 97,0% em 2023, aumentou, de janeiro a setembro de 2024, para 104,15%, ultrapassando a meta de 95% preconizada pelo Ministério da Saúde. Já no caso da tríplice viral, o índice, que era de 90,11% para a primeira dose (D1) e 74,31% para a segunda dose (D2) em 2023, aumentou para 106,19% (D1) e 81,69% (D2) em 2024 (janeiro a setembro).

ATUALIZAÇÃO DE IMUNIZANTE

Fra âmbito nacional, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) aprovou ontem a atualização da composição das vacinas Spikevax, da farmacêutica Adium, e Comirnaty, da Pfizer. Ambas são utilizadas no Brasil para a prevenção da COVID-19.

A atualização consiste na alteração da cepa usada na produção do imunizante e atende a normas recém publicadas pela própria Anvisa. As doses devem ser atualizadas periodicamente, de modo a conter as cepas reconhecidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), como já aconteceu com a composição da vacina contra a influenza.

Em nota, a Anvisa destacou que a OMS trabalha no monitoramento das variantes do vírus da COVID em circulação no mundo e na verificação da manutenção da eficácia das vacinas disponíveis. Sua última recomendação foi publicada em 26 de abril deste ano, quando informou sobre a necessidade de atualização dos imunizantes para a cepa IN.1.

De acordo com a agência, o Brasil conta atualmente com três vacinas multivalentes aprovadas para a prevenção da COVID-19, mas apenas a Spikevax e a Comirnaty solicitaram a atualização à entidade. "Em setembro, a Anvisa priorizou a análise de dados e provas apresentadas pelas empresas, por se tratar de imunizantes previstos no Programa Nacional de Imunizações (PNI) do Ministério da Saúde".

A indicação das duas vacinas em questão segue sendo a mesma de seus respectivos registros: para uso em indivíduos a partir de 6 meses de idade, já o esquema psicológico varia de acordo com o produto a ser administrado, o idade do paciente e seu esquema de vacinação prévia. Para mais informações, a Anvisa orienta que sejam consultadas as bulas da Spikevax e da Comirnaty, disponíveis no Bulário Eletrônico da Anvisa.

*Estagiária sob supervisão da subeditora Rachel Botelho

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais **Página:** 22 e 23